

Gavião com VOZ

Director: Jaime Estorninho
Director-Adjunto: Carlos Grácio

Série III, n.º 13
Janeiro de 2005
Preço avulso: €0,50



IMPRITEJO
ARTES GRÁFICAS, LDA.

NO MERCADO REGIONAL
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE

Revistas - Jornais - Cartazes - Ofícios - Cartões
Facturas - Envelopes - Mailing's - Fitolitos
Folhetos Publicitários - Convites de Casamento
UM MUNDO EM PAPEL

Tel.: 241638340/1 * Fax: 241638342 * Telem.: 966810240
Zona Industrial de Gavião, Lote 9 - Apart. 57 - GAVIÃO
E-mail: impritejo@mail.telepac.pt
<http://impritejo.no.sapo.pt>

JORNAL REGIONAL

Freguesia de Margem
Entre o Passado e o Futuro



pág. 6

Tunas dão Espectáculo



pág. 9

"Da Pedra à Obra"
Exposição



pág. 10

RAZÕES DE VIDA

Projecto de Luta Contra a Pobreza

Balanço de
um ano de
intervenção

pág. 11



MOINHOS DE ÁGUA DA RIBEIRA DE MARGEM
a história e a memória editada em DVD

pág. 8

SÉRGIO MONTEIRO - MARGEM
Ordenado Diácono



pág. 13



HOMENAGEM
A TI LUÍS COUTEIRO

pág. 9



O JORNAL GAVIÃO COM VOZ(S)
DESEJA A TODOS OS ASSINANTES
BOM ANO NOVO

EDITORIAL



Bush com geral surpresa europeia é reeleito presidente dos States. Na Palestina morre Arafat e o candidato à presidência da Autoridade Palestiniana, esperado - e amado - pelo povo palestino, está atrás das grades Israelitas. No Iraque cresce dia a dia o número de vítimas daquela estúpida e sangrenta guerra. Na Ucrânia vicia-se o resultado das eleições e envenena-se o candidato da oposição. Por cá, Durão Barroso, na sequência de expressiva derrota do seu Partido nas eleições europeias, alijou a carga nacional e assumiu a Presidência da Comissão. O Presidente da República dissolve a Assembleia da República com a consequente queda do Governo, após um curto período de quatro meses de contestada e atribulada governação. Estes alguns acontecimentos marcantes de um semestre louco, num mundo louco onde as coisas vão acontecendo a uma velocidade cada vez mais estonteante.

E aí estamos de novo em eleições. E aí estaremos de novo confrontados com as propostas partidárias. Esperemos que prevaleça o bom senso - pelo menos dos partidos passíveis de vir a assumir responsabilidades governativas - e as suas propostas sejam condicentes com a realidade e dificuldades do País. Sabemos que aquelas forças políticas que estão arredadas do poder; virão, como sempre, oferecer o Sol e a Lua, pois sabem que não serão confrontados governativamente com as promessas que fizerem. Não será aceitável é que, como no passado, forças políticas responsáveis nos prometam o céu e depois de eleitas façam da nossa vida um purgatório que objectivamente a nada conduz.

A situação de descrédito a que a classe política chegou exige um discurso de verdade. Exige que se anunciem com clareza os sacrifícios a que seremos obrigados para se proceder às reformas que se mostrem inadiáveis e se explique claramente porque o são. Estou em crer que o Povo português, porque é inteligente, aceitará mais essas dificuldades. Assim perceba qual o rumo que tomamos e não assista a "malabarismos" que visem, somente, a caça ao voto. Assim perceba que se pretende um País para todos, mais justo, onde as classes desfavorecidas não se sintam desprezadas e veja que há travão ao crescer contínuo de privilégios das classes possidentes. Classes estas que cada vez menos são portuguesas.

A não ser assim, grande, grande vai ser a abstenção. A descrença, a revolta e o repúdio continuarão a fazer o seu caminho. Para mal de todos nós, com consequências imprevisíveis.

Jaime Estorninho
jaimestorninho@alentejodigital.pt



A PROPÓSITO DE:

SONHOS

CARLOS GRÁCIO

A época que se atravessa é muito mais de pesadelo que onírica com toda a procissão de horrores que se conhece, desde atentados e sequestros, escândalos financeiros ou sexuais, acidentes naturais ou provocados e a fome qual fantasma sempre presente, assombrando as consciências de todos nós, apesar de todas as campanhas de solidariedade que os "Homens de boa vontade" têm levado a efeito, como foi o caso do Live Aid que vai comemorar em breve 20 anos que se efectuou.

As palavras bonitas dos Poetas, as frases de belo efeito como "pelo sonho é que vamos" de Sebastião da Gama, "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce" de Fernando Pessoa, ou "o sonho comanda a vida" de António Gedeão, são plenas de significado mas esmagam-se na realidade brutal das 1.as páginas dos jornais, ou nas notícias de abertura de serviços informativos das rádios e televisões.

"Vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar" cantava Fanhais dando voz à poesia de Sophia de Mello Breyner num avivar de consciências na agonia da Primavera marcelista, embora estas palavras continuem tão actuais, como então estavam.

O mundo é de forma absurda cada vez mais surreal e tal como nessa corrente artística os sonhos estão presentes, mas nem sempre pelos melhores motivos.

Mais que sonhar, é preciso ousar, mais que lamentar é preciso agir, mais que chorar pelo leite derramado é preciso tirá-lo das pedras, em tarefa ciclópica e sonhar o sonho impossível de Dom Quixote pode não ser uma quimera, mas uma realidade.

Vamos a isso?

Festas Felizes!

CRÓNICA

Aniversário de um Foral



485 anos após ter recebido o seu foral GAVIÃO festejou no dia próprio (23.11.2004) tão honroso dia de anos.

Estava um dia esplêndido de Outono

Quando a bandeira nacional foi içada no mastro frente à porta principal dos Paços do Município, elementos da banda juvenil, dirigidos pelo maestro Paulo Pires, tocaram os acordes do hino nacional. Frente ao edifício do antigo seminário perfilados os bombeiros ilustravam a festa com as suas fardas de gala e o aprumo que os distingue.

Numa das mais belas praças, senão a mais bela, dos Municípios Alentejanos, desenrolou-se este cerimonial. Pena que o povo não tivesse aderido, apesar do feriado municipal e da informação atempadamente dada através da divulgação do programa das festas. Um povo abúlico. Contudo aquele que esteve presente mostrou com altivez quão querida lhe é tal data.

O presidente Jorge Martins, de forma simples e sem recorrência a folhas escritas discursou aos presentes. Foi um discurso reflectivo. Mais virado para o futuro do que para o passado. Mais invocador dos propósitos de que dos resultados. Uma resenha de um trabalho feito na qual se alicerçará a obra futura. Dele, do discurso, se evidencia o dinamismo que caracteriza o trabalho dos vereadores, ainda jovens, comandados por um presidente, jovem também, que empresta ao seu trabalho uma dinâmica de constância e de singular humanismo.

Não pretende ser este texto, sobre o aniversário do foral do Gavião, uma obra panegírica ou laudatória seja de quem for. Que se sublinhe. Governar, contudo, um município de características rurais, cujas receitas se antevêm cheias de dificuldades e, cujas despesas se presumem enormes, é trabalho a que nem todos seriam capazes de deitar mãos. Por isso a relevância dada à gestão da Câmara Municipal de Gavião, exaltando-se simultaneamente, as infra-estruturas criadas nas áreas da saúde, da educação, do trabalho, da cultura e do desporto das quais são de relevar a criação do novo Centro de Saúde, das estruturas escolares, do parque industrial, compra e reconstrução do edifício do cinema, edificações da piscina municipal e pavilhão gimno-desportivo, e a restauração de raiz da velha escola primária num edifício novo onde irá ser implementada a nova biblioteca municipal... obras que transformaram o Gavião medieval numa vila moderna. Por tudo isto a minha estranheza pela ausência do povo no largo do município. São gerações novas esquecidas do que sofreram os seus antepassados ainda bastante próximo!!!

Esta é uma sinopse das obras feitas pelo município ao longo dos últimos trinta anos de minha inteira criação, ninguém ma encomendou e creio que peca por defeito.

À tarde, no salão nobre dos paços do concelho, teve lugar a cerimónia da divulgação do DVD sobre os moinhos de Margem. Foi pelo presidente, num discurso característico da sua personalidade, feita a exaltação cultural dos moinhos e das suas gentes como memórias testemunhais de um povo a preservar. Discurso bastante aplaudido por um público que enchia por completo o salão, testemunhando, deste modo, o seu interesse por causas culturais. De realçar o trabalho do vereador da cultura e vice-presidente, Germano Porfírio, pela pesquisa de elementos e reprodução dos DVD's.

Seguiu-se a visita aos moinhos. Do que dela ressaltou daria para uma outra crónica. Em síntese escreverei: foi belo!

António Valério

Gavião com
VOZ
JORNAL REGIONAL

Depósito Legal: 121892

Periodicidade: Bimensal

Director: Jaime Estorninho; Consultor: Manuel Isaac Correia; Director-Adjunto: Carlos Grácio;

Chefe de Redacção: Germano Porfírio;

Colaboraram nesta edição: António Valério, Manuel Isaac Correia, JE Pantagrul, Prof. Jorge Lima; Dra. Marta Marques;

Propriedade: Comissão de Melhoramentos do Concelho de Gavião; Redacção e Administração:

Cine-Teatro Francisco Ventura - Apartado 46 - Gavião; Composição: Maurício Delgado;

Impressão: Imprimejo - Artes Gráficas, L.da - Gavião - 1500 ex.

REPORTAGEM

GAVIÃO - UMARIZAL DE MÃOS DADAS

Rogério Fonseca é o prefeito eleito de Umarizal que com a sua equipa recebeu nobre e orgulhosamente a comitiva gavionense, encabeçada pelo presidente da Câmara, Jorge Martins, e que incluía o presidente da Assembleia de Freguesia de Gavião, Edmundo Neves, num total de sete elementos que de Gavião integraram a embaixada portalegrense a terras do Rio Grande do Norte entre 5 e 12 de Outubro.

Rogério Fonseca declarou que receber as autoridades de Gavião “é um momento de grande alegria”; é como “o reencontro de um irmão”, por isso “Umarizal está de portas e braços abertos” para estreitar relações com Gavião.

“Muito nos honra” esta visita, sublinha o prefeito que desde logo assume a “grande vontade de ir a Portugal”, afirmando que “muito nos honra esse convite”.

Confessa depois o prefeito que até há pouco desconhecia a existência de Gavião em Portugal, mostrando-se muito sensibilizado com os contactos estabelecidos e emocionado com a visita dos gavionenses a Umarizal. Mas evoca as raízes ao salientar a o nome da Avenida de Gavião e do palácio de Gavião.

Rogério Fonseca deverá pois integrar a embaixada brasileira que em Maio estará no Norte Alentejano e em Portalegre. Em Umarizal a comitiva de Gavião foi recebida com música festiva pela Banda de Viçosa, tendo assistido ainda a um espectáculo e assinado o livro de honra no Palácio de Gavião onde decorreu a sessão de boas-vindas. O presidente da Câmara de Gavião, Jorge Martins, fala-nos do “espírito que nos animou para ir ao encontro” com os gavionenses do outro lado do Atlântico. O encontrar de “eventuais afinidades” constituiu “o estímulo e o desafio que se

traduziu no encontro de gente extremamente acolhedora”.

Jorge Martins vinca mesmo essa “grande afectuosidade no acolhimento”, “física até”, e acrescentada por uma “enorme disponibilidade para iniciar um caminho tendente ao reforço dos laços entre as duas comunidade”, cujo primeiro passo foi dado com o encontro em Umarizal. “Foi para nós simbólico e emocionante sermos recebidos no Palácio de Gavião, um espaço de cultura e de arte, de valorização da comunidade”. Ali os gavionenses encontraram a música, visitaram a biblioteca, exposições artísticas e assistiram a um espectáculo de folclore contemporâneo por parte de alunos de uma escola.

Jorge Martins salienta ainda que houve oportunidade para “troca de ideias e o traçar de linhas para encetar um caminho de partida interessante e importante para as duas comunidades”.

O facto de também Umarizal se situar “numa zona desfavorecida, periférica, árida e inóspita” faz com que por aqui também haja uma afinidade com Gavião, pois ambas são regiões periféricas, esquecidas pelos poderes, lembra Jorge Martins.

Refira-se que esta deslocação do presidente da Câmara de Gavião resultou do convite do Jornal Fonte Nova, de Portalegre, que na comemoração do seu 20º aniversário protagonizou a iniciativa de levar um grupo de norte-alentejanos ao Estado do Rio Grande do Norte.



Foram 80 pessoas que, nesta visita promovida pelo jornal visitaram a cidade de Portalegre, tendo os gavionenses visitado Umarizal, por onde de resto passou também toda a comitiva que integrava autarcas de diversos concelhos e várias entidades que representaram múltiplas instituições do Norte-Alentejano nos contactos e reuniões com entidades do Rio Grande do Norte, desde Universidades à Secretaria do Turismo, à Câmara de Lojistas (que reúne comerciantes e empresários), à própria Governadoria e a várias prefeituras, para além de jornais, rádios e outras entidades deste Estado do nordeste brasileiro.

Palácio de Gavião inaugurado



Foi inaugurada na noite de sexta-feira, 10 de Setembro, a Casa de Cultura Popular “Palácio de Gavião”, em Umarizal, antiga cidade de Gavião, no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte e a apenas 30 quilómetros da cidade de Portalegre.

O evento contou com a presença da governadora, Wilma de Faria, presidente da Fundação José Augusto, François Silvestre, deputado Getúlio Rego, artistas locais e grande número de populares. O velho casarão que é agora Casa da Cultura Popular, foi doado pela família da empresária Vilma Fernandes, presente na cerimónia, e aqui vai ficar a memória viva da história e cultura do município de Gavião, hoje Umarizal.

Este Palácio de Gavião tem 700 metros de área construída, consumiu R\$ 260 mil de recursos oriundos do Estado, sendo R\$ 220 mil na restauração e adaptação e R\$ 40 mil em mobiliário, contando com salas para oficinas, auditório para 100 pessoas, camarins, pinacoteca, biblioteca, box para artesanatos, café-bar, quiosques e a Praça Cultural Helena Lúcia de Souza Fernandes.

(fonte: jornal o Mossoarense)

UMARIZAL - DADOS HISTÓRICOS

Umarizal foi criado como município a 27 de Novembro de 1958, por desmembramento do município de Martins, que por sua vez se havia desmembrado do de Portalegre em 10 de Novembro de 1841. Sabe-se que desde a primeira metade do séc. XVIII a região começou a ser povoada. Por aqui passava a estrada velha da Paraíba para o Mossoró, roteiro de comboios carregando produtos para as feiras através do percurso.

A povoação nasceu necessariamente à margem do rio Gavião (antigamente Umari em língua nativa), afluente do Apodi, centralizando a pequena mas valiosa movimentação económica.

Com essa raiz ali se realiza semanalmente a maior feira da região, onde se comercializa gado e produtos agrícolas. Curiosa esta semelhança com Gavião e a sua grande Feira dos Cereais que se realiza no terceiro domingo de Outubro. Em 1894 tem açude (barragem) e em 1902 registam-se moradas de taipa e palha, arruamento, cemitério e a Capela do Sagrado Coração de Jesus. Em 1922 possui escola, 96 residências, “algumas de tijolo, caiadas e bonitas” e 364 moradores.

Em Setembro de 1925 a Intendência de Martins muda o nome de Gavião para Divinópolis. É vila em Outubro de 1938, já “povoação de importância comercial e crescente desenvolvimento”. Muda o nome para Umarizal (do rio Umari – Gavião) em 30 de Dezembro de 1943.

O arruamento principal, onde se situa a prefeitura, é a avenida de Gavião, e o centro cultural inaugurado em



Setembro é também denominado Palácio de Gavião. Importante centro de comércio na região onde se insere, o município de Umarizal possui mais de 11 mil habitantes, sendo uma das maiores terras das redondezas.

De referir ainda que Umarizal se situa ao lado de Viçosa e de Portalegre, localidade fundada por pelo juiz de fora de Olinda, Dr. Miguel Carlos Caldeira de Pina Castelo Branco, nascido em Portel mas cujos pais eram de Arês. Arês e Vila Flor são os municípios junto à conhecida praia de Pipa, tal como Extremoz (com xis, como se escrevia antigamente), fica a escassos quilómetros de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte.

Umarizal (Gavião) fica a cerca de 370 quilómetros de Natal e a 300 de Crato, uma importante cidade do Estado do Ceará.

REPORTAGEM

FEIRA DOS CEREAIS tradição e festa em terra de encontros

Um mundo rural e uma feira tradicional são entidades e espaços já raros. Pois em Gavião, no terceiro domingo de Outubro encontramos ambos de braço dado, num hino à modernidade no respeito pela tradição. É um mundo diferente, uma terra de encontros, uma forma de estar esta que à beira Tejo nos encanta e emociona.



A feira quer-se como desde sempre, e aqui convive em harmonia com os residentes.

Em vez de um espaço impessoal, aqui a feira desenrola-se e espraia-se pelas ruas, ocupando toda a vasta zona central de Gavião, com a reserva do Largo do Município – antigo rossio – destinado em exclusivo à comercialização dos cereais.

Logo cedo o movimento reveste-se de ritos. As medidas a serem cheias, rasadas e despejadas para bolsas de pano.

As mais belas das bolsas de pano vêm-se ainda, com orgulho, a passear nestes dias em ruas de Gavião. Gente de mais idade, mas também gente nova faz gala em exibi-las, num acto repleto de dignidade, de autenticidade e de beleza.

Este ano na Feira dos Cereais de Gavião os preços andavam na seguinte ordem:

Feijões (litro)

Vermelho	0,70 euros
Branco	0,70 euros
Preto	0,70 euros
Catarino	0,90 euros
Redondo.	0,70 euros
Lindinho.	0,70 euros
Manteiga	1,20 euros
Feijoca	0,90 euros

Grãos (litro)

Grosso	0,90 euros
Médio	0,70 euros
Miúdo	0,70 euros

Outros

Aveia	0,15 euros
Centeio	0,20 euros
Fava	0,70 euros

Castanha	1,75 euros
Nozes	2,00 euros

Claro que hoje não é propriamente o trigo, o milho, a cevada, o arroz ou o centeio o que mais se comercializa naquele largo.

Os tempos são outros e se bem que seja verdade que há agricultores e comerciantes a negociar ainda ali grandes quantidades de cereal, o grosso do comércio são as leguminosas secas. - o feijão, o grão e mesmo a fava -, para além dos frutos secos - a castanha, a noz, a avelã ou a amêndoa -, e a aproximar-se a época dos Santos também as romãs e as passas marcam presença

Em terra de arrozais implantou-se esta grande Feira. Uma Feira que é um espaço e modo de encontro entre o Alentejo, a Beira e o Ribatejo.

Gavião é de facto um espaço único, uma terra de confluência entre povos, daí também a sua grande riqueza humana, pois aqui convivem alentejanos neste Alentejo diferente que abraça Beira e Ribatejo.

É por isso que desde sempre que a memória abarca, a esta terra vêm propositadamente comprar cereais as populações de uma vasta região que abrange a Beira Baixa - Mação, Envendos, Ortiga, Sardoal -, do Ribatejo - Alvega, Tramagal, Abrantes - e do Alentejo - até Ponte de Sor, Crato e Amieira.

O arroz foi produzido em larga escala



na Ribeira da Margem, onde chegou a haver 50 moinhos a descascar arroz. E esta produção foi de tal forma importante em dado momento que chegou a haver um celeiro de arroz na vila, e também não é por acaso que no tempo do racionamento por causa da guerra civil espanhola, a zona do Gavião e Belver era centro de contrabando de cereais, a “candongá” como se dizia.

Mas o arroz deixou outras sequelas e as águas salobras, porque paradas, acabavam por provocar as sezões, as febres do paludismo, e mais uma vez não é também por acaso que a tese de

licenciatura do ilustre médico e político gavionense, o republicano Eusébio Leão (irmão do dono dos grandes armazéns lisboetas Ramiro Leão, que enriqueceu na actividade comercial) é precisamente sobre o paludismo.

Assim e por um lado as necessidades e o comércio do minifúndio, aliadas também à grande produção das duas emblemáticas casas agrícolas de Gavião - das maiores de Portugal, autênticos potentados agrários -, juntam-se neste espaço único de multi-influências onde o Alentejo, a Beira e o Ribatejo se dão as mãos.

Feijão de todo o lado

Ficámos a saber que infelizmente o estado actual da nossa agricultura leva a que parte do que é comercializado na Feira dos Cereais não seja de produção portuguesa.

Grande parte dos feijões vem hoje do México, da Turquia e do Perú, e se dúvidas houvesse os sacos atestam-no. Da Argentina vem também o feijão redondo, e quando comemos feijão vermelho podemos ter a certeza de que ele veio da Califórnia.

Querem acabar com a tradição

José Gaudêncio Martinho, de 32 anos, é um dos muitos negociantes vindos de Vales do Rio - Covilhã, presente na feira de Gavião.

Apesar de novo, a sua experiência é grande, pois vem-lhe da família e representa muitos anos de feiras e comercialização de cereais e leguminosas.

Explica-nos este comerciante que parece que “vão acabar com as medidas, porque dizem que é falta de higiene”.

De facto quem assim quer impor não percebe nada da realidade, pois que “estes são produtos que têm de ser lavados e cozinhados” para serem consumidos.

“Nós, os comerciantes, o que pensamos é que querem só as grandes superfícies” a vender produtos, lamenta José Martinho.

O mesmo comerciante, importador directo de batata de Espanha e de França e fornecedor até de grandes superfícies, lamenta que “obriguem a lavar a batata”. Assim, o que acontece é que “vai mais bonita, mas depois não presta”, já que ao a ser-lhe retirada a camada de terra, tal prejudica o seu amadurecimento. E depois a batata é sempre lavada quando é descascada, daí que a obrigatoriedade de a lavar antes da comercialização se traduza numa exigência que não traz qualquer vantagem, bem pelo contrário.



Infelizmente há muitos “engenheiros de secretaria com ar condicionado, e só o que fazem é porcaria”, mas “agora engenheiros de terreno, que vão aos sítios e aprendem, esses nunca fazem asneiras e depois são capazes de ensinar”, assim pensa José Martinho e certamente que como ele toda a gente que conhece a realidade do mundo rural.

Ana Gaudêncio, também ela comerciante e mãe do nosso interlocutor, entra na conversa para dizer que “há 10 anos isto era uma feira, mas hoje é um mercado”. “Vendia-se aos alqueires e aos sacos, hoje vende-se um ou dois litros”.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GAVIÃO



Margarida Aires 2 anos
E.E. de Gavião

Feliz Natal!



E. E. de Bêlhora
afelena 4º ano

**A Câmara Municipal de Gavião
deseja a todos os Munícipes
Boas Festas**



ENTREVISTA

FREGUESIA DE MARGEM
Entre o Passado e o Futuro

Margem não existe mas todos sabemos onde se situa. Esta freguesia de Margem que o construtor do Portugal moderno, o castelovidense Mouzinho da Silveira, escolheu para ser enterrado, é uma terra fértil.



Os Vales agruparam-se, uniram-se na freguesia da Margem, eles que são o resultado da emancipação da Casa de Bragança, dona e senhora de terras e de gentes que a acção de Mouzinho libertou de um feudo ancestral.

Vale da Vinha, Vale Bordalo, Vale de Gaviões, Vale da Madeira, Vale do Gato, Moinho do Torrão, S. Bartolomeu, Monte Velho e Monte Novo, estes são os lugares que dão corpo e alma à freguesia de Margem, nome também da Ribeira que torna fértil esta terra rica de moinhos onde se descascou arroz, planta de chão alagado que criava também os mosquitos e com eles o paludismo.

Histórias já velhas estas.

Hoje conta-se outra história, a do tempo presente e até a do futuro, e



fomos ouvi-la da boca de João Gil Baltazar, ferroviário reformado e que preside aos destinos da Freguesia de Margem.

“As principais dificuldades resultam de ser uma Freguesia muito dispersa”, confessa João Baltazar que não esconde que “é difícil acudir a todas as carências”, por isso é “muito mais difícil zelar por uma freguesia deste tipo, com povoações dispersas, do que fazê-lo apenas numa povoação”.

Só a nível da gestão do trabalho há logo dificuldades para mobilizar trabalhadores para um ou outro local se não houver transporte.

Mas no caso concreto desta freguesia juntam-se outros problemas, já que a população é maioritariamente composta por idosos uma vez que “os mais novos abalam porque não há trabalho nem habitação”.

É que “não se consegue construir”, mas em contrapartida nos tecidos urbanos solidificados “há muita casa de fim de semana”, pois nesta zona as coisas funcionam “ao contrário das grandes cidades”. Aqui, na verdade há mais gente e mais movimento aos fins de semana.

Quanto às infraestruturas indispensáveis para que haja aqui um nível de qualidade de vida adequado aos padrões de hoje, todas elas existem apesar das enormes dificuldades, e só ao Vale da Madeira

não chegou ainda o saneamento.

A freguesia possui ensino pré-primário no Moinho do Torrão, funcionando a escola do 1.º Ciclo em Vale de Gaviões, encerradas que foram em Vale da Vinha e S. Bartolomeu.

A extensão do Centro de Saúde funciona igualmente em Vale de Gaviões, no Centro de Dia, e a Freguesia também dispõe de posto de venda de medicamentos.

Existem ainda duas salsicharias mas não se encontram modernizadas.

É o Centro Social o maior empregador da Freguesia que conta com grande parte da sua população activa a trabalhar nas fábricas de cortiça e na Delphi, em Ponte de Sor. Há também quem ainda trabalhe na CP, e a construção civil e os trabalhos da madeira ocupam o resto da população activa, sendo a maioria da população reformada rural.

Quanto aos moinhos de água, que representaram uma actividade importante, “deixaram de trabalhar há menos de 20 anos”.

Olhando para o panorama da Freguesia, João Baltazar aponta como situações a resolver os edifícios degradados das escolas desactivadas ou a pequenez da casa mortuária, que só pode ser ampliada através da aquisição da casa ao lado, que “o proprietário não queria vender, mas agora talvez se resolva”.

Por sua vez o Largo de Vale de Gaviões “também está um pouco degradado”, faltando ali instalar o abrigo para o autocarro.

Salienta depois o autarca que “as Freguesias vivem com muito pouco dinheiro, por isso se não forem as Câmaras a ajudar, não é possível.”

“Não temos um polidesportivo porque não conseguimos adquirir o terreno para o construir”, já que



também aqui os proprietários recusam a venda, declara João Baltazar.

Há agora a esperança, com a revisão do PDM (Plano Director Municipal) que já se iniciou, que as áreas de expansão urbana venham a possibilitar que efectivamente se possam fazer ocupações de solo com a construção, seja de habitação, seja de equipamentos.

A recente limpeza da Ribeira da Margem entre o Moinho do Torrão e o Riscado “é um trabalho muito bem feito”, isto apesar de “o projecto do regadio tradicional ainda não estar aprovado”.

O restaurante “A Quinta do Barata”, no Vale do Gato, “traz muito movimento à Freguesia; dá a conhecer a terra e é uma grande mais-valia.”

“E então como gostaria que fosse a Freguesia daqui a 20 anos?”, pergunta o Gavião com Vós(z).

“Como eu gostava que fosse é como nunca poderá ser”, declara João Baltazar. “É que em Vale de Gaviões havia de tudo, desde sapateiros, alfaiates, ferreiros, carpinteiros...”.

Facto é que algum turismo, principalmente de fim de semana, aliado à qualidade de vida que permite que muitos tomem como opção clara residir na Freguesia quando o podiam fazer fora, é garantia de continuidade no futuro com uma matriz social e ambiental de qualidade.



REPORTAGEM

DA PEDRA À OBRA construções que até os cegos vêem

“Todos temos qualquer coisa, qualquer aptidão que não está explorada”, e depois por vezes quando a descobrimos surpreendemo-nos e surpreendemos os outros.



Artur Gueifão, gestor de stocks, agente técnico de arquitectura e engenharia, conta 55 anos e foi comandante dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, cuja direcção também integrou.

Devido a um problema de saúde deixou o comando dos Bombeiros e em 2001 foi sujeito a uma operação ao coração.

Foi no período de baixa e para ocupar o tempo que começou a fazer as primeiras construções, pedra sobre pedra.

“A primeira obra que fiz foi um castelo”, e depois “foi uma ponte, que se partiu porque caí com ela”. “Agora, quando estou inspirado nada me trava”. A sua formação de agente técnico de arquitectura e engenharia, ao contrário do que possamos pensar “nada tem a ver” com os trabalhos que Artur Gueifão executa.

A inspiração vai buscá-la ao dia a dia, nos imóveis que vê, mas também à sua memória, à sua experiência de vida de quem nasceu no Furtado, em Belver, onde conheceu a vida rural, das eiras aos moinhos de água.

Assim e ao mesmo tempo que pode construir um castelo, reproduzir umas ruínas, um forte ou outro edifício público, também constrói uma eira ou um moinho de água.

Foi através de um moinho que ao ser “visto” por uma senhora cega (mas que teve visão até aos seis anos), que Artur Gueifão descobriu a importância de dar a conhecer nas obras também o que as “casas” têm por dentro.

Essa senhora que se lembrava de ter visto o castelo de Guimarães em criança, lembrava-se também de um moinho, e Artur Gueifão reconstruiu o seu. Tirou-lhe o telhado, que fica como peça amovível, e construiu tudo por dentro, para que a senhora cega pudesse reviver um pouco da sua infância, tacteando todas as peças. “Deu-me uma enorme satisfação”, declara emocionado.



Di-lo assim e percebe-se a comoção que sente quando afirma que, no caso dos cegos, “os olhos não vêem mas as mãos sentem”.

É afinal esta verdade que o levou a ser convidado a fazer diversas exposições particularmente direccionadas para cegos. Mas há mais, porque “a reacção das pessoas motiva-me”, porque não é possível não gostar e não admirar estes trabalhos.

As crianças são também um público muito particular destes trabalhos e Artur Gueifão orgulha-se de lhe ter sido oferecido um desenho que ganhou o primeiro prémio de uma escola, precisamente a propósito destes trabalhos, igualmente de profundo interesse pedagógico. O facto de lhe ter sido oferecido esse desenho “é comovente”, confessa este homem com uma sensibilidade à flor da pele e que deixa transparecer na perfeição e no carinho das suas obras.

Recusa-se a vender qualquer peça, mas oferece. Várias instituições e museus possuem obras da sua autoria.

No caso concreto da exposição inaugurada a 20 de Novembro em Gavião, no átrio do cine-teatro Francisco Ventura, Artur Gueifão disponibiliza-se a doar todas as peças. Planeou oferecê-las ao Centro Comunitário de Belver, mas se houver um museu em Gavião prefere que aí fiquem, pois “podem ser vistas por mais pessoas”.

Os materiais que este construtor de brinquedos a sério utiliza respeitam sempre os originais. O barro, o cimento, a pedra – principalmente xisto -, a tinta, são como nas construções originais. Depois se há trabalhos que lhe consumiram 200 a 300 horas, como um castelo, há outros como uma eira que é capaz de fazer num dia.

Lagares, fortes como o de Giribita, perto de Paço de Arcos, castelos, ruínas romanas, moinhos de água, faróis, casas típicas como as da Beira ou as do Alentejo são algumas das peças expostas.

“Divirto-me muito”, confessa este homem de rara sensibilidade e habilidade, que ofereceu à Câmara de Gavião um conjunto de casas típicas alentejanas. Para Germano Porfírio, vice-presidente da autarquia e responsável pelo pelouro da Cultura, “estas 18 esculturas em pedra são um notável trabalho” e “representam um núcleo com muito interesse até para futura residência na Biblioteca Municipal”.

Agradece o autarca o facto de “o comandante Gueifão ter tido a deferência de oferecer as casas alentejanas à Câmara”, acrescentando que esta exposição “insere-se numa aposta de continuidade de fazer exposições de trabalhos de gente do concelho ou de temáticas sobre o concelho”.

No acto inaugural o presidente da Câmara, Jorge Martins, enalteceu o facto de “gente que tem nesta terra as suas raízes que se cruzam noutros territórios, se disponibilizar a regressar com o seu trabalho”. É pois também uma forma de reencontro com as origens e “ao município compete ter uma atitude de acolhimento, de parceria”.

O presidente da Câmara venceu ainda que “jamais alguém será anónimo quando protagoniza uma intervenção cultural”, enaltecendo o trabalho de Artur Gueifão, que por sua vez declarou que “tudo isto é possível porque todos somos criadores, e também porque nascemos neste meio, porque conhecemos o moinho e conhecemos a eira”.

BREVES

G. N. R. EM GAVIÃO TEM NOVO COMANDANTE

José Manuel Bilé Farinha, nascido a 22/10/1966 e m Portalegre, é a partir de 20 de Setembro o novo comandante do Posto Territorial da G. N. R. em Gavião. Esta unidade da Guarda Nacional Republicana é composta por 24 militares dos quais 5 de cavalaria.



CORTICEIRA A. J. T. construção de fábrica avança a grande ritmo



A instalação da caldeira para cozedura da cortiça, na corticeira A.J. Tavares, já foi efectuada e teve um custo de cerca de 1.300.000€. Continua a avançar em grande ritmo as obras, brevemente esta unidade da fileira da cortiça iniciará a laboração.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL em visita às obras em curso no concelho



No dia 20/12/2004 a Assembleia Municipal deslocou-se em visita a várias obras em curso.

As obras visitadas foram: as estradas recuperadas com o apoio do Fundo Social Europeu (Domingos da Vinha, Areia, Alvisquer e Belver); os largos de Belver; os arruamentos pavimentados em Gavião; a Biblioteca; a fábrica da corticeira A. J. T.; os esgotos de S. Bartolomeu; a Capela do Vale da Vinha; os esgotos de Ferraria; o Mercado Público e o Centro Paroquial e Comunitário em Comenda.

Foi ainda feita a apresentação do Ordenamento da Zona Envolvente ao Polidesportivo de Gavião e explicado pelo Presidente da Câmara a intervenção feita nas águas em Vale de Gaviões e na limpeza da Ribeira de Margem. Em final de visita passou-se por Atalaia onde irá ser construída a Casa Mortuária.

ÉPOCA DE MONTARIAS

No dia 11 de Dezembro decorreu em Belver, organizado pela Associação de Caçadores Local a 1.ª Montaria aos Javalis no Concelho.

Foram vendidas cerca de 70 portas e foram abatidos 6 javalis.

Esta época ainda vão ser efectuadas mais duas da responsabilidade da Associação de Caça e Pesca da Freguesia de Gavião (a 8 de Janeiro e a 5 de Fevereiro) e uma, no final do mês de Janeiro, pela Associação de Atalaia



F E R I A D O M U N I C I P A L

MOINHOS DE ÁGUA DA RIBEIRA DE MARGEM a história e a memória editada em DVD

O feriado municipal é sempre um momento marcante em Gavião, e este ano a 23 de Novembro foi apresentada o DVD “Moinhos da Ribeira de Margem” e descerrada a lápide da rua “Moinho Ti Luís Couteiro”, na Ferraria. É no valor do que é autêntico que se fundam as raízes do futuro, mas se o futuro só existe quando há passado e há presente, então apenas a história e a memória garantem o amanhã.



“O feriado municipal é sempre um momento íntimo e marcante da nossa identidade”, disse a dado passo da sua intervenção proferida a 23 de Novembro no salão nobre dos Paços do Concelho o presidente do município, Jorge Martins.

Afirmando Gavião como um território marcado pelo “carácter de transição” entre “Alentejo, Ribatejo e Beiras”, Jorge Martins reconhece também que “temos sido capazes de preservar valores como a qualidade de vida” no “nosso concelho rural, sem complexos, mas com diferença e com identidade”.

É neste contexto que surge a ideia, revela Jorge Martins, de que

“se fizesse algo sobre um território que marca o nosso município e que é a Ribeira de Margem, a sua vida e as suas gentes”.

Atravessando duas freguesias - Comenda e de Margem - a ribeira define o melhor terreno de aptidão agrícola do concelho e os moinhos, tal como a cultura de arroz foram “forma de vida e de subsistência da nossa comunidade”, daí a “afirmação pública deste valor e deste património”, que é de água e de pedras mas “o seu valor está associado às gentes, e essa é a alma”.

O presidente da Câmara de Gavião, antes da apresentação do DVD em que na primeira pessoa,

quem viveu, conhece e ainda hoje pratica a faina do moinho - e havia mais de 50 nas duas freguesias - explica e ensina a arte de fazer farinha e de descascar arroz, agradeceu ao proprietário do Moinho do Torrão, eng.º Alfredo Neves, a sua disponibilidade bem como ao sr. Mateus, pai e filho, que “no terreno se ligaram connosco” para a produção do documentário.

Realçou ainda o presidente da Câmara que a Ferraria e na história dos moinhos “é indissociável o nome de Ti Luís Couteiro, um vulto, um ser humano

marcante na comunidade” e que pelo seu súbito e recente falecimento “não foi possível associar a este trabalho”, mas sua esposa, D. Engrácia, é face e voz neste retrato da memória; é a alma das pedras.

Este documento gravado em DVD “é potenciador das nossas virtudes” e tem também “o papel de fomentar a atracção ao nosso concelho” e surgiu depois de o arquitecto Vítor Mestre pretender fazer um trabalho sobre o enorme espólio de maquinaria agrícola da Casa Rebelo (muito dele infelizmente destruído com o incêndio de 2003), pelo que traz o dr. Benjamim que com a sua sensibilidade identifica os moinhos de água como um património riquíssimo, genuíno, ímpar no seu conjunto e que importa preservar.

Em seguida falou o estudioso e especialista dr. Benjamim que mostrou o seu enorme agrado elogiando a sensibilidade do autarca, que considera ser infelizmente um exemplo raro.

Salientou depois vários aspectos ligados aos moinhos, como o testemunho de “dignidade do trabalho e de um percurso de vida”, identificando ainda um aspecto de consideração de enorme importância e que é a

“ligação do homem com o animal, protagonista da aventura agrária Alentejana”, até porque só a partir de 1952 é que a agricultura é mecanizada.

Explicou a emoção de vir encontrar aqui “ainda uma prática de descascar arroz no moinho”, isto quando nos anos 70 do século XX “os moinhos de arroz já não se encontravam em funcionamento” e no entanto “aqui está um que descasca arroz”, por isso “é absolutamente necessário reter este testemunho”, concluindo que com a adesão do presidente da Câmara tudo se tornou fácil para a elaboração do “documento que é um relato vivencial de uma riqueza ímpar”.

Em seguida foi lido um texto, da autoria de Ilídio Pinto Cardoso sobre



a figura do moleiro Luís Couteiro e publicado no jornal Gavião com Voz(s) na edição de Fevereiro de 1998.



FERIADO MUNICIPAL

HOMENAGEM A TI LUÍS COUTEIRO



Depois do visionamento do DVD grande número de pessoas se deslocou para a Ferraria, na

freguesia de Comenda, onde foi benzido pelo Padre Adelino Cardoso o arruamento e descerrada a placa toponímica da Rua do Moinho de Ti Luís Couteiro, uma homenagem do município de Gavião a este homem ímpar, e através dele também a toda a gente simples, humilde e lutadora.

Em seguida e a pé toda a gente se deslocou a visitar o moinho de Ti Luís Couteiro, partindo em seguida para o Moinho do Torrão, onde foi visitado também o moinho recuperado e apreciado o seu fabuloso enquadramento paisagístico na margem da Ribeira de Margem. Quatro gerações da família Couteiro estiveram presentes no



descerramento da placa da rua que homenageia o Ti Luís e na ocasião a sua esposa. D. Engrácia, a propósito desta homenagem declarou-nos que “a gente não sabe apreciar, mas é bonito. É para os que aqui estão saberem e saberem também os que hão-de vir”. Asíntese perfeita!

João Janeiro, supervisor de Agricultura do Distrito de Portalegre era uma das muitas entidades presentes e que nos declarou que “não podia deixar de acompanhar este acto cultural ligado à agricultura”, acrescentando ainda que “é de

preservar” este património, reconhecendo que a prática agrícola aqui existente é reveladora de “uma relação íntima do homem com o território” em toda a sua dimensão cultural e ecológica. Manuel Morais, presidente da Junta de Freguesia de Comenda e a propósito da inauguração da Rua do Moinho de Ti Luís Couteiro declarou que “foi feita uma justa homenagem a um homem que era de facto do povo e que ao longo de toda a vida foi, como a esposa, acarinhado por todos”.



TUNAS DÃO ESPECTÁCULO

Numa iniciativa da Associação Cultural e Artística da Juventude Gavionense realizou-se na noite de 20 de Novembro (sábado) o 4.º Festival de Tunas Académicas de Gavião que encheu o cine-teatro Francisco Ventura.

Participaram três Tunas, a EnfTuna, da Escola Superior de Enfermagem de Portalegre, a TAVI, da Universidade Independente, e a TASCA – Tuna Académica Cidade Amada de Setúbal.

Memorável o espectáculo, desde logo com a TASCA a divertir como é raro encontrar-se num espectáculo deste género.



António Severino, vice-presidente da entidade organizadora, declara que a realização decorre do facto de estar já prevista em termos de Plano de Actividades da Associação. De facto o primeiro encontro correu muito bem, com forte adesão da população local e até do distrito, e sucessivamente o êxito tem sido repetido.

Quanto à selecção das tunas, a mesma resulta fundamentalmente da sua disponibilidade, até porque “Gavião não é um meio académico”, mas por outro lado “frequentemente são jovens de cá, porque pertencem à Universidade ou à tuna” que são responsáveis pela escolha e pelo convite.

Esta associação juvenil desenvolve um conjunto amplo de actividades ao longo do ano, desde ciclos de cinema a actividades de desportos radicais em fins de semana, todos os anos traz uma peça de teatro a Gavião e aposta ainda nos jogos tradicionais, envolvendo jovens que vão desde os 14 aos 30 anos.

António Severino confessa que “não temos por vezes é a adesão que



esperávamos por parte da juventude, porque trabalhamos para isso e depois às vezes falta o ânimo”.

Apoios para as actividades, destaca o Instituto da Juventude, pois

“candidatamo-nos todos os anos ao programa Renasce”, e ainda “o apoio incondicional da Câmara de Gavião”, não esquecendo também “os comerciantes que ajudam”.

BOMBEIROS

BOMBEIROS MUNICIPAIS COMEMORAM 57.º ANIVERSÁRIO E RECEBEM NOVA AMBULÂNCIA



No passado dia 11 de Dezembro de 2004 a Corporação de Bombeiros Municipais de Gavião comemorou o seu 57.º aniversário com um vasto programa.

Esta cerimónia iniciou-se pelas 10:30 horas com o Hastejar da Bandeira e entrega de condecorações de assiduidade a vários elementos do Corpo de Bombeiros. De seguida, como é tradição, foi feita a homenagem aos bombeiros já falecidos, com a romaria ao cemitério a missa solene.

Pelas 13:00 horas procedeu-se à benção de uma nova ambulância cujas verbas resultaram das várias iniciativas levadas a cabo pelo Centro Social dos Bombeiros de Gavião e Amigos, e da Câmara Municipal de Gavião.

No final do almoço, o Comandante dos Bombeiros e o Presidente da Câmara Municipal de Gavião intervieram para desejar a todos Festas Felizes. Com o final da Festa a aproximar-se chegou a hora da distribuição de prendas natalícias aos mais novos e do cortar do bolo de aniversário.



OS BOMBEIROS ACONSELHAM

Em caso de...

CHEIAS E INUNDAÇÕES

Se vive numa zona de cheia ou inundação, deverá estabelecer um Plano de Actuação e:

- Esteja atento aos avisos e recomendações das autoridades competentes, mantendo-se informado do evoluir da situação.
- Identifique pontos altos onde se possa refugiar.
- Pondere a hipótese de fazer um seguro da sua casa e do recheio.
- Providencie um anteparo de madeira ou metal para a porta da rua.
- Mantenha a limpeza do seu quintal, antes das primeiras chuvas, devido à queda das folhas. Desobstrua os sistemas de escoamento de águas pluviais dos quintais ou varandas e limpe os bueiros, os algerozes e as caleiras dos telhados das habitações.
- Tenha numa mochila o seguinte equipamento de reserva:
 - Um rádio transistor e pilhas de reserva;
 - uma lanterna e pilhas de reserva;
 - velas e fósforos ou isqueiro;
 - agasalhos, reserva de roupa e objectos;
 - fotocópias de um documento de identificação para cada membro da família e do cartão de utente da segurança social; dinheiro ou outro meio de pagamento.
- Feche portas e janelas e retire os objectos soltos que se encontrem nas varandas e peitoris da janelas.
- Em caso de inundação no interior

de sua casa por excesso de chuva, contacte os Bombeiros locais e/ou o Serviço Municipal de Protecção Civil do seu concelho.

- Ao conduzir em dias de chuva, reduza a velocidade, conduzindo com precaução devido a possíveis congestionamentos de tráfego. Tenha especial atenção aos lençóis de água que podem formar-se, não conduza ou estacione em zonas propícias a inundações urbanas e precavenga o seu arrastamento para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas.
- Em dias chuvosos, tenha em atenção que as estradas podem estar cortadas ou condicionadas ao trânsito.

VENTOS FORTES

- Feche portas e janelas e retire os objectos soltos que se encontrem nas varandas e peitoris da janelas.
- Sempre que possível, adie as viagens para as zonas afectadas por este tipo de situação meteorológica. Se não o puder evitar, modere a velocidade do veículo.
- Não circule por zonas com habitações degradadas, devido ao risco de derrocadas.
- Preste atenção às estruturas montadas (andaias, toldos, tendas, telhados), que poderão ser afectadas por rajadas mais fortes de vento, bem como a uma possível queda de árvores.
- Tenha especial atenção que, atendendo à intensidade do vento e à forte ondulação, é de evitar circular nas zonas costeiras

(falésias, escarpas, vias marginais, passeios marítimos, praias).

- Nas zonas em risco de erosão costeira, a população deverá tomar atenção à eventual afectação de edifícios (habitações, estabelecimentos comerciais, apoios de praia, etc.), localizados junto à costa ou próximo de dunas.

TROVOADAS

- Se estiver a conduzir e for surpreendido por uma trovoada, permaneça dentro do veículo.
- Se se encontra na rua, nunca se abrigue debaixo de árvores altas; afaste-se de redes e tubos metálicos, de linhas ferroviárias ou de qualquer outro curso metálico que possa conduzir a descarga eléctrica; não permaneça no topo de uma colina, em campo aberto, ou na praia.
- Afaste-se da água: não pesque e não ande em barcos pequenos.
- Nunca permaneça debaixo de uma árvore alta e isolada. A maior parte das vítimas das trovoadas é atingida quando procura abrigo debaixo de uma árvore. Verifique que não se encontra à maior altitude na área envolvente. Desça até ao ponto mais baixo possível e afaste-se de objectos altos e vulneráveis. Se o raio atinge qualquer um desses objectos pode apanhar o choque da descarga eléctrica através do solo.
- Se estiver em casa e começar a trovejar, desligue os aparelhos eléctricos e evite o uso de telefones, excepto em caso de emergência.

Para informações meteorológicas,

consulte o site do Instituto de Meteorologia.

FRIO

Em situações de descida das temperaturas, como é habitual nesta época do ano, o Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil aconselha as seguintes medidas de prevenção e autoprotecção:

- previna-se com roupa quente e calçado adequado;
- use várias camadas de roupa em vez de uma única peça de tecido grosso. Evite as roupas muito justas ou as que o façam transpirar;
- vede portas e janelas por onde o ar frio possa entrar;
- o ar frio não é bom para a circulação sanguínea. Evite actividades físicas intensas que obriguem o coração a um maior esforço e podem até conduzir a um ataque cardíaco;
- faça pequenos exercícios com os braços, pernas e dedos para manter a circulação sanguínea;
- tenha cuidado com as lareiras; em locais fechados e sem renovação de ar, a combustão pode originar a produção de monóxido de carbono, um gás mortal;
- tome também cuidado com os aquecedores devido ao risco de acidentes domésticos;
- se tiver que sair de casa, proteja a cabeça, utilizando um chapéu ou gorro e nas mãos use luvas. Mantenha as roupas secas, evitando perdas de calor.
- Procure estar atento aos avisos e recomendações da autoridades competentes.

Colabore. A protecção começa em si.

ACÇÃO SOCIAL

RAZÕES DE VIDA
Projecto de Luta Contra a Pobreza



BALANÇO DE UM ANO DE INTERVENÇÃO

Já lá vai um ano desde que o Projecto “Razões de Vida” iniciou a sua intervenção, surge por isso a questão: O que é que foi feito no âmbito deste Projecto?!!

A intervenção dividiu-se em seis áreas distintas: Diagnóstico e Apoio Central do Projecto; Criação de Equipamentos e Serviços; Melhoria das Condições Económicas; Melhoria das Condições de Bem-Estar; Animação Sócio-Cultural e Recreativa e Resolução de Problemas de Carácter Urgente, passaremos então a destacar as principais actividades desenvolvidas em cada uma das referidas áreas.

Diagnóstico e Apoio Central do Projecto**Levantamento pormenorizado das famílias carenciadas e afectadas pelo fogo, directa ou indirectamente.**

Foram feitas visitas domiciliárias, bem como inquéritos por entrevista, a fim de verificar as necessidades de cada família, tendo em vista uma intervenção adequada, bem como a priorização de situações. Foram visitadas cerca de 80 famílias e foram realizados 62 inquéritos, que neste momento estão a ser alvo de tratamento informático, para elaboração de um relatório acerca das necessidades apresentadas pelas famílias inquiridas.

Aquisição de uma viatura de 9 lugares.

A viatura de passageiros foi adquirida para assegurar o transporte da equipa que constitui o projecto e está disponibilizada para o transporte da população alvo nas actividades desenvolvidas no âmbito do mesmo. Podemos referir que neste momento o Projecto colabora com a Autarquia no transporte dos alunos da pré-primária e do 1º ciclo; colabora também com o Ensino Recorrente no transporte da população mais idosa para que estes possam frequentar as aulas de natação; o próprio projecto organizou um serviço de transporte e acompanhamento de crianças/jovens a consultas específicas, nomeadamente psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional, entre outras; iniciou-se também o transporte de alunos do curso de animação socio-cultural/ desporto da Escola Profissional de Nisa – ETAPRONI, com o objectivo de dinamizar os Centros de convívio, desenvolvendo aulas de manutenção física com a população mais idosa e garante o transporte, quando necessário, no âmbito de algum pedido efectuado por beneficiários da Rede de Voluntariado “Voltar a Sorrir”, criada pelo Projecto.

Criação de Equipamentos e Serviços

Encaminhar os idosos com necessidade de apoio mais permanente, para Instituições prestadoras desses serviços, de forma a garantir a prestação dos cuidados necessários e continuados.

**Criação de uma Rede de Voluntariado.**

Os voluntários da “Voltar a Sorrir” intervêm da seguinte forma: efectuam visitas nas residências dos idosos; acompanham nas deslocações a centros de saúde e farmácias; apoiam e acompanham nas deslocações afim de resolver assuntos burocráticos; criam actividades de animação; encaminham idosos com necessidades de apoio permanente para as instituições competentes; prestam apoio a nível psicossocial; acompanham na medicação do idoso, e sensibilizam para uma melhor higiene pessoal e habitacional; auxiliam nos contactos entre idosos e familiares de forma a facilitar um contacto directo ou através de meios de comunicação, entre outras actividades.

Melhoria das Condições Económicas

Constituição de uma brigada de prevenção e intervenção, composta por 6 elementos; orientada por um Engenheiro Técnico Agrário.

**Intervenção da Brigada de prevenção de incêndios**

Os trabalhos desenvolvidos no âmbito da revitalização do património ardido e prevenção de incêndios dividem-se em duas vertentes: primeiro o estudo onde foi feita a elaboração de um Plano de Combate baseado no levantamento de locais que apresentam maiores riscos; a identificação de pontos de água e de bocas-de-incêndio e a verificação do estado dos caminhos florestais/rurais. Em segundo a intervenção, onde é efectuada a melhoria dos caminhos florestais/rurais; limpeza das matas e propriedades; abate e corte de árvores em risco de cair e que punham em causa a segurança de bens e pessoas; limpeza de barragens e ribeiros; vigilância na época do Verão (Maio a Setembro); auxílio aos Bombeiros Municipais no combate a fogos de pequenas dimensões; entre outras.

Melhoria das Condições de Bem-Estar

Apoiar as famílias carenciadas na reparação, conservação e melhoria dos níveis de conforto habitacional.

Foi feito o levantamento a nível habitacional de quinze famílias carenciadas e afectadas pelo fogo, destas foram priorizadas oito, e destas oito, por motivos de indisponibilidade financeira, apenas duas estão a ser alvo de intervenção, prevendo-se mais duas ainda a iniciar no corrente ano.

**Animação Sócio-Cultural e Recreativa**

Nesta área foram efectuadas inúmeras actividades, de onde podemos destacar: o levantamento dos interesses/preferências da população idosa para ocupação dos seus tempos livres, onde foram efectuados inquéritos a 85 idosos do concelho; está neste momento em processo de aquisição, material lúdico (jogos de damas, dominó, xadrez, mesas de matraquilhos, etc.) para desenvolver actividades nos vários Centros de Convívio para que os mesmos possam ser dinamizados; comemoração do dia da árvore em colaboração com o Projecto Corchiça, onde foram plantadas árvores em zonas que foram consumidas pelas chamas nos incêndios do verão passado; organização em colaboração com a Câmara Municipal, da Grande Festa dos Seniores para todos os idosos do concelho, estiveram presentes cerca de 700 idosos; foram integrados estagiários do curso de animação socio-cultural da E.T.A.P.R.O.N.I., nas Escolas e Instituições de apoio a idosos do concelho; foi realizado um Campo de Férias para 36 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, de 8 a 14 de Agosto na Ribeira da Venda – Comenda; foi organizado no dia 11 de Setembro uma actividade de animação desportiva na Ribeira de Eiras para a população do concelho com idade superior a 13 anos (11 participantes) e no dia 18 do mesmo mês foi organizado um dia de animação turística e cultural para os idosos (50 participantes) que teve lugar no Alamal.

CAMPO DE FÉRIAS

Integração de estagiários da E.T.A.P.R.O.N.I., nas Escolas e Instituições de apoio a idosos:

**Resolução de Problemas de Carácter Urgente**

Atendimento e encaminhamento de algumas situações em articulação com os parceiros do Projecto; nomeadamente, através de programas do Ministério da Solidariedade e Segurança Social e do Trabalho em associação com o Serviço Local de Segurança Social, através de Programas do Ministério da Agricultura em associação com a Zona Agrária Local e ainda com outras instituições fora do concelho que não são parceiras no Projecto.

Depois da descrição de algumas das actividades desenvolvidas pelo projecto ao longo deste ano, e para terminar, a equipa do projecto gostaria de agradecer à sua Entidade Promotora, a Câmara Municipal de Gavião; à sua Entidade Gestora, o Centro Social Belverense e ao seu Conselho de Parceiros, constituído por várias Instituições e Associações quer do concelho, quer do distrito; a iniciativa que tiveram de levar a cabo um Projecto deste tipo, que foi todo ele pensado para fazer face às necessidades da população do nosso concelho. A todos o nosso: Muito obrigado!!

Marta Marques (Coordenadora do Projecto)

I G R E J A

FESTA DA SENHORA DAS NECESSIDADES
entre a religião e a feira

isso mesmo se passa na Comenda, sendo certo que aqui a imagem pára no seu percurso que atravessa a feira para receber a oferenda que lhe é feita muitas vezes de forma pública.

Diz-nos alguém que “há 40 anos é que isto era uma grande romaria com feira de gado e melancias”, mas ainda assim “hoje a maior parte da gente continua a vir de fora, da Atalaia, de Margem, de Nisa, do Ribatejo (terras próximas de Abrantes), bem como

de Envendos ou Mação.

Contam-nos também que era – e ainda é – muito grande a devoção a Nossa Senhora das Necessidades, de tal ordem que só com a ascensão do Santuário de Fátima é que esta romaria perdeu dimensão.

De facto vimos claramente muitas pessoas a cumprir promessas e muitas com lágrimas no final da procissão, sinal evidente do seu envolvimento nesta grande manifestação popular e religiosa.

Depois da celebração

eucarística realiza-se a procissão, que este ano e à semelhança do que era tradição abria com guarda de honra de dois elementos da GNR a cavalo.

Muita, mesmo muita gente se incorpora na procissão que atravessa a feira que se realiza em simultâneo junto à igreja. E também ali o cemitério está aberto, porque na festa não se esquece os que partiram.

Feira peculiar esta também. Como antigamente acontecia, aqui ainda se vende ouro na feira, comércio que é feito por quem vem de Cantanhede (mas “temos uma casa aqui”, confessa-nos o casal jovem proprietário do

negócio).

Acompanhada pela Banda Filarmónica do Crato, lentamente a procissão atravessa a feira, observada atentamente por muitos homens concentrados junto ao improvisado bar.

Na feira vende-se o que é normal, mas o destaque pode ir para a loiça, cestaria e ferramentas, sem esquecer roupa e calçado e a muita maquinaria agrícola, com claro enfoque para a pequena agricultura. Nota merece-nos o facto de haver tenda especializada em brinquedos, coisa que era muito importante até há 10 ou 15 anos atrás em todas as feiras mas que entretanto passa a justificar-se já só nos pequenos meios. Ao longo da procissão as paragens são muitas para que se recebam as ofertas, sendo que à frente vai a Senhora do Rosário e só bem mais atrás segue a imagem da Senhora dos Prazeres, logo secundada pelo pálio que distingue o sacerdote que preside às cerimónias.

E este ano a coadjuvar o Pe. Lobato lá estavam mais quatro sacerdotes, um deles frade dominicano, o que é de saudar.

Nota-se ainda que muitas pessoas trazem o seu vestido domingueiro, feito talvez para estrear neste mesmo dia festivo. Esta é uma festa com sabor a terra, ruralidade, a pureza ainda, mas tudo possível só graças a esta gente de cepa, gente da terra,

Hino da
Nossa Senhora
das Necessidades

Ó Virgem Maria
Ouvi nosso canto
Sois nossa alegria
Sois nosso encanto

Desse altar de luz
Com um doce beijo
Entregai Jesus
Ao nosso Alentejo

Com o vosso olhar
Com o vosso sorriso
Vinde-nos guiar
para o Paraíso

Vós Sois a Rainha
Da Grei Lusitana
Vós Sois a Madrinha
Da alma Alentejana

Ó Mãe bendita
Vinde-nos ouvir
Nesta grande dita
Que vamos pedir

Ó Virgem Senhora
Que o Vosso olhar seja
A luz protectora
Da Nossa Igreja.



gente humilde, séria e devotada.

Vamos voltar sempre à Senhora das Necessidades que é mais uma celebração do final das colheitas.

Esta festa carregada de simplicidade, de pureza e de verdade é um apelo à nossa participação. Para o ano não falte à festa da Senhora das Necessidades na Comenda, que merece a sua visita e onde só tem a ganhar com o sentir vibrar um tempo que já não é o de hoje.

Festa antiga esta, repleta de autenticidade daquela já difícil de encontrar.

Foi no domingo, 5 de Setembro, que mesmo ali junto a Comenda se realizou mais uma



edição da secular feira e da festa de Nossa Senhora das Necessidades, uma invocação de Nossa Senhora muito venerada aqui por povos do Alentejo, Ribatejo e Beira.

Hoje já é muito diferente do que acontecia há 40 ou 50 anos, quando ainda se oferecia à Santa juntas de vacas, parelhas de mulas e cordões de ouro que desfilavam na procissão, mas continua a assistir-se a uma manifestação popular e a outra religiosa, entrosadas e carregadas de simbolismo.

Mudam-se os tempos e os donativos passaram a ser frequentemente só em dinheiro e



I G R E J A

SÉRGIO MONTEIRO - MARGEM
Ordenado Diácono

No dia 21 de Novembro, foi ordenado diácono Sérgio Filipe Semedo Monteiro na Igreja Matriz de Ponte de Sor. Embora tenha nascido na paróquia da Falagueira – Amadora, tem raízes muito profundas com a paróquia de Margem; pois, os seus pais Ernesto Lourenço Pina Monteiro e Manuela

Semedo Monteiro são filhos desta terra, onde já passam a maior parte do seu tempo. Acelebração foi presidida pelo nosso bispo D. José Francisco S. Alves. Decorreu num verdadeiro ambiente de festa e de fé. Marcaram também presença cerca de três dezenas de sacerdotes, diáconos, acólitos, colegas do novo diácono do Seminário Maior de Coimbra onde o novo diácono é finalista do Curso de Teologia e muitos fiéis vindos dos mais variados locais que enchiam por completo a Igreja. De destacar o numerosa presença de paroquianos da paróquia de Margem. Após a proclamação do Evangelho, foi feita a chamada do candidato ao Diaconado pelo Vice-Reitor do Seminário Diocesano, seguindo-se de imediato a homilia. Nesta, D. José Alves, partiu da liturgia do Dia – solenidade de Cristo Rei, explanou o sentido da festa, afirmando que esta solenidade é o fecho do ciclo litúrgico anual e ajuda-nos a compreender que Cristo assume em si a plenitude de todas as coisas. Tendo em tudo o primeiro

lugar, deu origem a uma ordem nova e a um sentido novo para toda a criação. O bispo convidou a comunidade a olhar de forma especial o Sérgio, que respondendo ao chamamento de Deus, se quer entregar de alma e coração ao serviço do Reino, como ministro ordenado, primeiro como Diácono e depois como Presbítero.

Termina com um forte apelo aos jovens para que acreditem que Deus os ama e os convida a seguir os seus passos. “Sede discípulos sinceros e fiéis deste Mestre e Rei que espera de vós uma resposta pronta e corajosa, como obreiros de um mundo novo, onde reine a verdade, a paz e o amor”.

No salão paroquial, seus pais em conjunto com a paróquia de Ponte de Sor ofereceram um lanche a todos os convidados, ocasião propícia para um alegre convívio.

Funções do Diácono

Para os mais leigos nestes assuntos religiosos enumero algumas funções que são próprias do diácono: - administrar solenemente o Baptismo, guardar e distribuir a Eucaristia, assistir e abençoar o matrimónio em nome da Igreja, levar o viático aos moribundos, ler aos fiéis a Sagrada Escritura, instituir e exortar o povo, presidir ao culto e à oração dos fiéis, administrar os sacramentais, dirigir os ritos do funeral e da sepultura.

SENHORA DOS REMÉDIOS
das adufeiras às corridas de sacos

A Senhora dos Remédios, em Gavião, celebra o nascimento de Nossa Senhora a 8 de Setembro, realizando-se a festa no domingo seguinte.

Esta é uma das múltiplas invocações Maria, Mãe de Jesus, que se em Gavião é Nossa Senhora dos Remédios, em Vale de Açor é Nossa Senhora dos Prazeres, em Alter Nossa Senhora da Alegria, na Comenda Nossa Senhora das Necessidades e assim por diante.

Esta festa da natividade de Maria celebra-se em Gavião através de equipas da paróquia de Nossa Senhora da Assunção que a dinamizam.

É o Padre Adelino Cardoso quem o afirma, adiantando tratar-se do grupo de catequese e do grupo de jovens que organizam a tradicional festa que inclui, de entre outros

eventos, também uma parte de divertimento.

Para além dos espectáculos há os jogos. Para os mais novos a corda ou as corridas de sacos marcam a festa que conta também com torneio de sueca para os mais “batidos”.

Afinal é também através destas componentes que se promove a família, avisa o padre Adelino.

Este ano as receitas da festa foram direitinhas para a sonorização da Matriz.

Foi notória a afluência de pessoas a uma festa que decorre de sexta a domingo, num momento também escolhido como de reencontro por parte dos ausentes.

Como acontece um pouco por todo o interior do país, a festa tradicional funciona também como ponto de encontro entre os muitos ausentes que neste dia não resistem ao apelo das origens. No caso de Gavião, à semelhança já do que acontece mais para a Beira, em cada festa não podem faltar as filhós. Para isso reúne-se sempre voluntariamente um grupo de senhoras que deita mão à obra.

De facto este é um hábito afinal muito agradável para quem tem oportunidade de apreciar as filhós.

É neste cenário de entrega que também actuaram em Gavião as



célebres Adufeiras de Idanha, num espectáculo carregado de autenticidade e muito vivamente aplaudido. A Senhora do Almurtão cantada pelas vozes femininas do grupo é um momento arrepiante de beleza e verdade.

Quanto à procissão, não é uma mais sim duas. Sábado à noite a imagem de Nossa Senhora abandona a sua capela e dirige-se para a Matriz, de onde sai no dia seguinte para voltar muito acompanhada a sua

casa.

No dia da procissão grande não falta de manhã o tradicional peditório da colcha pelas ruas da localidade, e ainda a anteceder a procissão pôde ser apreciado um concerto dado pela Banda Juvenil do Concelho, coordenada por Paulo Pires. Quanto à procissão, a mesma é muito participada numa terra onde não faltam ainda trechos de ruas decoradas com flores e muitas colchas nas janelas.



PISCINA faz "revolução" em Gavião

Há 6 anos quantas crianças aprendiam a nadar em Gavião? E havia alguém a praticar natação? Pois a este nível houve uma autêntica revolução na nossa terra e felizmente tudo é diferente para melhor.



Inaugurada a 25 de Abril de 1999, "logo desde Maio desse ano que a Piscina de Gavião começou a ser utilizada, e a partir de Setembro as escolas do concelho usufruem deste espaço".

Quem o explica é Jorge Lima, técnico superior de Desporto e responsável pelo equipamento de grande valia para todo o concelho de Gavião e terras em redor.

Todas as escolas do concelho vêm à piscina durante 30 minutos, o que não sendo óptimo "é o suficiente para terem contacto com o meio aquático", sendo a Câmara que assegura o transporte.

Este contacto com a água, na opinião do técnico proporciona a "evolução da coordenação motora" e depois "em 10 alunos há sempre um ou dois que se destacam".

Claro que "o ideal era virem duas vezes por semana à piscina", mas reconhece-se que tal não seria facilmente praticável a nível logístico, pois implicaria cortes nos períodos lectivos.

Verdade é que "quanto mais cedo se entra no meio aquático mais cedo se aprende" e "aos oito/nove anos é a idade do aproveitamento técnico". "Até essa idade é uma acção rudimentar, mas há sempre excepções, há sempre crianças que se destacam", adverte Jorge Lima.

Este contacto com a água é desde logo "muito importante para a auto-confiança e para a coordenação motora", pois "a criança perde o receio da água".

Se as crianças de todo o concelho frequentam a piscina, também está em funcionamento a Escola Municipal de Natação, todos os dias entre as 17h e as 22h, frequentada por pessoas do concelho de Gavião, mas também dos concelhos de Mação e de Abrantes, num total de 230 participantes que incluem uma classe de hidroginástica.

Há nesta escola pessoas de todas as idades, e neste momento o leque etário vai desde uma criança de cinco anos até uma senhora de 71", mas "há muitos jovens e

muitos adultos", apontando Jorge Lima como "muito forte" o escalão dos 13 aos 17 anos.

Para frequentar a Escola de Natação os alunos pagam uma taxa no valor de 15 euros por duas aulas semanais.

Depois há ainda espaços de natação livre, como nos sábados entre as 15h e as 19h e nas terças e quintas entre as 13h e as 15h para maiores de 16 anos, a que se junta a ginástica aquática para a terceira idade duas vezes por semana.

As escolas do Concelho frequentam a piscina nas sextas-feiras entre as 9h e as 12,35h, enquanto a EB de Gavião usufrui da piscina de terça a quinta entre as 9h e as 12,30h, estando a quarta-feira das 15h às 16,45h reservada para o Desporto Escolar. As escolas envolvem seis classes de alunos entre os 5 e os 9 anos, duas entre os 10 e os 13 anos, uma de alunos entre os 14 e os 17 anos e cinco a partir dos 18 anos.

Em termos de recursos humanos, a piscina conta com dois técnicos de manutenção ao seu serviço e com dois técnicos superiores de desporto (natação), um dos quais a meio tempo.

A prevenção de doenças, nomeadamente do foro respiratório e cardiológico, é um dos benefícios da prática da natação, apontando Jorge Lima também a componente da socialização, pois os utentes que se não conhecem "passados dois ou três meses organizam convívios entre si".

"Foi a partir da Escola que surgiu o Departamento de Natação do Clube 'Os Gavionenses', por necessidade de competir", isto porque "chega-se a uma fase em que é necessária a competição, caso contrário subsiste a desmotivação", adverte Jorge Lima, isto obviamente quando não estamos perante a simples natação de manutenção.

Relativamente às condições da piscina, a mesma insere-se num designado "Projecto 2000", que teve por objectivo levar a que pudessem existir piscinas em todas as sedes de concelho, mas "actualmente está muito limitada", ou seja, "neste momento é insuficiente para as necessidades", surgindo na infraestrutura alguns problemas.

"Apresenta-se hoje uma necessidade superior à capacidade instalada", o que só revela o sucesso da piscina na evolução das competências da população que a frequenta. Ao mesmo tempo o técnico declara que "a Câmara responde a todas as solicitações" e a acção aqui desenvolvida "conta com o apoio do presidente e do vereador".

Verdade é também que em termos técnicos estamos a falar de "um tanque de aprendizagem", em que por exemplo "não há capacidade de competição".

Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Portalegre

RANKING DOS JOGOS TRADICIONAIS

Calendário de Torneios 2005

Fevereiro

Dia Torneio	Organização	Modalidade
13 ... 1	Ass. Jogos Tradicionais Distrito Portalegre (Local: Vargem)	Malha
20 ... 2	Juventude Gavionense	Malha
27 ... 3	Ass. Recreativa Cultural e Desportiva Escusa e Tom	Malha

Março

Dia Torneio	Organização	Modalidade
6 ... 4	Centro da Serra (Portalegre)	Burro
13 ... 5	Clube Recreativo e Desportivo Belverense	Burro
20 ... 6	Centro Cultural Figueira e Barros	Burro

Abril

Dia Torneio	Organização	Modalidade
3 ... 7	Junta de Freguesia de Cunheira (Local: Campo de Futebol)	Malha
10 ... 8	Junta de Freguesia Crato e Mártires (Local: Campo de Futebol)	Malha
17 ... 9	Centro Recreativo e Cultural (Cadafaz)	Malha
24 ... 10	Centro Popular de Trabalhadores de S. Cristóvão (Portalegre)	Malha

Maio

Dia Torneio	Organização	Modalidade
1 ... 11	Câmara Municipal de Avis (Local: Figueira e Barros)	Malha
8 ... 12	Centro Cultural e Desportivo de Reguengo	Malha
15 ... 13	Centro Popular de Trabalhadores dos Assentos	Malha
22 ... 14	Atlético Clube de Sousel / Ass. Rec. Cultural de Sousel	Malha
26 ... 15	Juntas de Freg. Senhora da Graça / Espírito Santo (Nisa)	Malha
29 ... 16	Grupo Desportivo Cultural Social Vale de Cavalos	Malha

Junho

Dia Torneio	Organização	Modalidade
5 ... 17	Centro da Serra (Portalegre)	Malha
10 ... 18	Mármore e Granitos Generoso (Parque Piedade - Elvas)	Malha
12 ... 19	Clube Recreativo e Desportivo Belverense	Malha
19 ... 20	Centro Cultura e Recreio Outeirense	Malha
26 ... 21	Centro Cultural Desportivo de Areia	Malha

Julho

Dia Torneio	Organização	Modalidade
3 ... 22	Ass. Recreativa de Alvisquer	Malha
10 ... 23	Centro Cultura e Convívio Torre Fundeira	Malha
17 ... 24	Centro Cultura e Convívio Arriachas	Malha
24 ... 25	Centro Cultura e Desportivo Vargem	Malha
31 ... 26	Grupo Recreativo Olímpico da Cunheira	Malha

Agosto

Dia Torneio	Organização	Modalidade
7 ... 27	C. Cultural Figueira e Barros (Local: C. Povo de Ervedal)	Malha
14 ... 28	União Futebol de Degolados	Malha
21 ... 29	Ass. Recreativa Cultural Desportiva Valdaçorense	Malha
28 ... 30	Centro Cultura e Convívio de Torre Cimeira	Malha

Setembro

Dia Torneio	Organização	Modalidade
4 ... 31	Ass. Desportiva Recreativa e Cultural de Carreiras	Malha
11 ...	ENCONTRO FINAL (ALTER DO CHÃO)	



DISTRITAL DE SÉNIORES - ZONA A

Gavionense com apuramento à vista

A 4 jornadas do fim da primeira fase, mantêm-se intactas as aspirações do Clube Gavionense conseguir a manutenção na 1.ª Divisão Distrital de Portalegre, dado que 4 equipas serão apuradas e neste momento o Clube regista uma vantagem de 8 pontos relativamente ao 5.º classificado.

JOGOS DA 15.ª JORNADA - 2/01/2005

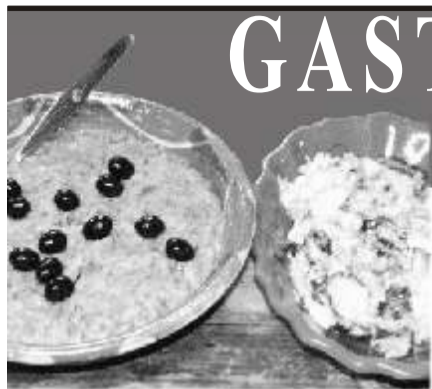
Benavilense	4 - 0	Crato
Nisa e Benfica	2 - 3	Gavionense
Gafetense	0 - 1	Alter
Povoa e Meadas	1 - 2	Montargilense

FOLGOU: Castelo de Vide

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM-GS
1.º Benavilense	34	13	11	1	1	29-6
2.º Alter	30	14	9	3	2	33-18
3.º GAVIONENSE	27	13	8	3	2	31-16
4.º Montargilense	24	14	7	3	4	27-23
5.º Nisa e Benfica	19	13	6	1	6	24-17
6.º Castelo de Vide	14	13	4	2	7	13-18
7.º Gafetense	9	14	3	0	11	19-32
8.º Crato	8	13	2	2	9	10-30
9.º Póvoa e Meadas	7	13	2	1	10	12-38

GASTRONOMO com VOZ



No Alentejo, manda a tradição que se enriqueça a mesa de Natal com um peru assado. Num mundo em aceleradas mutações sabe bem por vezes voltar às coisas antigas e evocar costumes ancestrais, âncoras da nossa maneira de ser e sentir, que vão resistindo à razia niveladora da globalização e nos ajudam a manter a singular cultura forjada por sucessivas gerações de alentejanos. Por tal razão, ofereço-vos hoje uma receita de peru assado no forno, tradição que, a par das filhós, das "velhoses" e outras iguarias, tinham o lugar que aos poucos veio a ser ocupado por bacalhaus, mariscos e outras "novidades" mais próprias de outras zonas do País, que não desta planície fecunda onde aquelas aves, em liberdade, se reproduziam aos milhares.

Ingredientes:

1 Peru Banha de Porco Margarina
Vinho do Porto 1 cálice
Azeite 1,5 dl
Limões 4
Laranja 1
Cravinho 4
Louro 2
Pimenta em grão 4
Toucinho 125g
Lombo de porco 400g
Vitela 400g
Cebolas 2
Tomates pelados 3
Caldo de carne 1 chávena de chá
Pães 2 (médios)
Sal
Pimenta branca
Presunto 150g

Modo de confeccionar:

Depois de lavar bem o peru, colocá-lo num alguidar bem fundo, coberto de água fria, temperada com bastante sal e à qual se juntam 4 limões e a laranja cortados em

rodela, os grãos de pimenta, o cravinho e o louro. E assim permanecerá 24 horas. Retira-se o peru, pendura-se a enxugar por três horas, guardando-se no frigorífico para o dia seguinte, em que se preparará o recheio.

Preparação do recheio:

Refogam-se as cebolas em azeite e acrescenta-se o tomate pelado, juntando-se de seguida bem picados o presunto, o toucinho, o lombo de porco, a vitela e os miúdos do peru.

Pronto o refogado, junta-se o pão que se demolhou previamente com o caldo de carne deixando cozinhar por mais alguns minutos.

Com este preparado, recheia-se o peru - que não deve ficar excessivamente cheio - cozendo-se a sua pele para que o recheio não saia.

Preparação do Peru

Com a banha de porco, a margarina, um pouco de azeite, o vinho do porto, o sumo de um limão, faz-se uma pasta que se tempera com sal e pimenta. Com esta pasta barra-se o peru por fora, coloca-se num tabuleiro e leva-se ao forno bem quente. Durante a assadura deverá picar-se o peru com um espeto e ir regando com o molho que produzir.

Para levar à mesa coloque em travessa adequada, ate um lacinho colorido no pescoço do animal e guarneça com batata frita, cenouras estufadas e azeitonas.

Acompanhe com uma boa salada e brinde com um bom tinto alentejano.

Bom apetite e Votos de Feliz Natal.

JE(Pantagruel)

OPINIÃO

POVO RAZÃO DE FUTURO

A origem genealógica dos actuais habitantes de Gavião vem do povo. Povo que tem por étimos: plebe, gentalha, artesãos. Nesse povo feito de cavadores, pastores, agricultores de subsistência, pequenos comerciantes, ferreiros, carpinteiros, pedreiros, ferradores, se caldeou a população que hoje habita, governa e perpetua os destinos históricos da sua terra. É uma população filha de uma plêiade de homens que se notabilizam não pôe serem notáveis nem pela sua elevada categoria social, mas, essencialmente e sobretudo, por terem sobrevivido às agruras de uma vida extraordinariamente agreste, roçando a fronteira da miséria. Um povo que, no dizer de um padre que governava a paróquia nos primeiros anos do Séc. XX, trabalhava de dia para comer à noite. Eu fora poeta e diria em versos de épicos contornos a odisseia de tal gente. Não sou, para pena minha. Eu fora escritor de guiões cinematográficos e recriaria em filme a luta tantas vezes dramática dos trabalhadores do campo. Não o sou, para mágoa minha. No entanto, um grande orgulho eu tenho de ser pertença de tal povo. É um povo merecedor de ser homenageado. À edilidade lanço um repto. Sendo o Gavião tão pobre de estátuas que nem uma se encontra em praças, jardins e rotundas, porque não erigir uma, de granito ou cobre, exaltando o cavador, de corpo inclinado para a terra, de rosto crispado, exprimindo o esforço, as mãos apertando o cabo do enxadão que violentamente ergue no ar. Esta estátua ficaria tão bem na rotunda da entrada do Gavião junto à Caixa Geral de Depósitos. Ela simbolizaria as raízes da árvore genealógica da maioria dos habitantes de Gavião. Ela simbolizaria o trabalho escravo dos nossos trisavós, bisavós, avós e pais que tanto sofreram para nos oferecer uma vida diferente. Na exaltação do cavador estão sublimados todos os outros trabalhadores. Ergamos a estátua.



MUNICÍPIO DE GAVIÃO EDITAL N.º 31/2004

.....JORGE MANUEL MARTINS DE JESUS, Presidente da Câmara Municipal de Gavião:.....

.....Torna público, nos termos do nº1 do artigo 9º do Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia do Concelho de Gavião, que por deliberação municipal de 17 de Novembro de 2004, foi aprovado o seguinte topónimo, com base na proposta apresentada pela Comissão Municipal de Toponímia:

TOPÓNIMO	LOCAL	OBS.
Rua do Moinho do Ti Luís Couteiro	Vale de S. João	Antiga Rua do Moinho

.....Qualquer dúvida, quanto à localização do arruamento, poderá ser esclarecida na Divisão Administrativa e Financeira desta Câmara Municipal, no horário normal de expediente, onde o processo se encontra para consulta com o arruamento devidamente cartografado.....

.....Para constar, se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos de estilo e no jornal "Gavião com Voz".....

.....Paços do Concelho de Gavião, aos vinte e dois dias do mês de Novembro do ano dois mil e quatro.....

O Presidente da Câmara

Jorge Manuel Martins de Jesus

† NECROLOGIA

BELVER

25 de Agosto - Eugénio Marques, 91 anos, Areia; **15 de Setembro** - Hipólito Sequeira Ribeiro, 66 anos, Belver; **17 de Setembro** - Cremilde Heitor Dias, 66 anos, Torre Fundeira; **20 de Outubro** - Manuel Pereira, 83 anos, Domingos da Vinha; Manuel de Matos Luís, 71 anos, Arriacha Cimeira; **9 de Novembro** - António de Matos Machado, 73 anos, Torre Cimeira; **18 de Novembro** - Maria de Matos Evaristo, 86 anos, Arriacha Fundeira.

GAVIÃO

30 de Outubro - Iria França Ferreira, 85 anos, Gavião; **1 de Novembro** - Artur de Matos Martinho, 73 anos, Gavião; **15 de Novembro** - José Chambel Calado Pio, 70 anos, Gavião; **1 de Dezembro** - Margarida Gueifão, 72 anos, Gavião; **11 de Dezembro** - João Gil Matos Martinho, 43 anos, Gavião.

SERVIÇO PÚBLICO - TELEFONES ÚTEIS

GAVIÃO		BELVER	
Câmara Municipal	241639070 241639071 241639079 Fax	Junta de Freguesia	241635192
Bombeiros Municipais	241632359 241632359 Fax 241632122 Emergências	Extensão do Centro de Saúde	241635121
Guarda Nacional Republicana	241632222	Farmácia Mendes	241635233
Centro de Saúde	241632133	Correios	241635111
Farmácia Pimentel	241632211	Centro Social Belverense	241635271
Santa Casa da Misericórdia	241632158	Posto Público	241635221
Correios	241632111	COMENDA	
Escola E. B. 1, 2, 3	241639000	Junta de Freguesia	245776166
Junta de Freguesia	241632283	Extensão do Centro de Saúde	245776138
Segurança Social	241632115	Farmácia Margarido	245776287
Piscina Municipal	241632189	Correios	245776166
ATALAIA		Extensão da S. C. Miser. de Gavião	245776153
Junta de Freguesia	241632618	Posto Público	245776115
Extensão do Centro de Saúde	241632618	MARGEM	
Posto Público	241632101	Junta de Freguesia	241634411
		Extensão do Centro de Saúde	241634144
		Farmácia Mendes	241634159
		Centro Social de Margem	241634334
		Posto Público	241634111

ÚLTIMA PÁGINA

TERRA A TERRA EM DIRECTO DE GAVIÃO



No dia 20 de Novembro o programa "Terra a Terra" da TSF foi integralmente realizado do Salão Nobre dos Paços do Concelho. Carlos Júlio, locutor desta rádio de audiência nacional teve como convidados em estúdio o Presidente da Câmara de Gavião, o Engenheiro Rui Coutinho e o Padre Patrão. Durante estas duas horas foram entrevistados vários gaviõesenses que nas suas palavras retrataram a história e a realidade do nosso município.

É NATAL



Presépio instalado na rotunda pela C. M. G.

SÉNIORES EM MOVIMENTO

Com início no mês de Novembro, os munícipes de todo o concelho inscritos nos cursos do Ensino Recorrente passaram a poder usufruir de aulas de natação.

Num esforço tripartido entre o Ensino Recorrente (responsável pela coordenação e implementação dos cursos), o Projecto de Luta Contra a Pobreza - Razões de Vida (responsável pelos transportes) e a Câmara Municipal de Gavião

(responsável pela Piscina Municipal) foi possível tornar esta iniciativa uma realidade. Esta iniciativa

envolve cerca de 70 alunos quase todos com idade superior a 60 anos.



HOTELEIROS DO NATAL (BRASIL) E SECRETÁRIO DO TURISMO VISITAM GAVIÃO

No sábado, dia 27 de Novembro, o Secretário de Turismo do Estado do Rio Grande do Norte, Arq. Lúcio Dantas, o Dr. Mário Barreto (Hotel Vila do Mar), Murillo de Carvalho (coordenador do Polo Turístico Via Costeira), Ramzi Elali (Hoteis Natal Maia Pirâmide), D. Sónia Pacheco e Sandro Pacheco (Hotel Porto do Mar) visitaram o concelho de Gavião.

Apesar do pouco tempo disponível a preocupação prioritária do Presidente da Câmara foi de dar a conhecer aos ilustres visitantes a sua terra e as suas gentes.

Belver, o Miradouro do Outeirinho, a Praia Fluvial do Alamal, a criação de Porco Preto (Comenda), o Lagar Novo, e o Lagar do Adriano Zé na Atalaia foram alguns dos locais visitados seguindo-se o almoço na Quinta do Barata.

Na sessão informal nos Paços do Concelho Lúcio Dantas e Jorge Martins puderam reiterar os sentimentos colhidos no Brasil e agora reforçados em Portugal recordando-se Natal,



Portalegre RN e Umarizal.

As fraternas despedidas selaram uma vez mais a amizade que o reforço dos laços criados faz crescer.

Em cada um de nós vai ganhando força a certeza dos objectivos que nos movem e que nos unem, ainda que o Atlântico fisicamente pareça separar-nos...

ALUNOS DO 9.º ANO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GAVIÃO COMEMORAM FERIADO MUNICIPAL

No dia 23 de Novembro decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho a 2.ª Edição da Assembleia Municipal Especial, com a participação dos alunos do 9.º ano de escolaridade do Agrupamento de Escolas de Gavião.

Neste dia, que assinalou os 485 anos da entrega do Foral à Vila de Gavião foi ainda inaugurada a exposição "A Escola: Ontem e Hoje" da autoria dos estudantes e professores deste agrupamento.



ASSOCIAÇÃO DE PAIS ELEGE NOVOS ORGÃOS SOCIAIS

Em Assembleia Geral realizada no passado dia 7 de Dezembro, na Escola EBI com Jardim de Infância de Gavião, foram eleitos para os novos órgãos sociais da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Gavião os seguintes corpos gerentes para o ano lectivo 2004/2005:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente: António Manuel Silva Calado Pio; **Vice-Presidente:** Paulo Jorge Vital Lopes; **Secretário:** Isabel Maria Dias Martins.

DIRECÇÃO: Presidente: Mário Rui Ervideira Fernandes; **Vice-Presidente:** João António Chambel Galinha; **Tesoureiro:** Ermelinda Martins Estevinha; **Secretário:** António José Marques Estevinha; **Vogal:** Carlos Alberto Calhas Filomeno; **Vogal:** Luís Filipe Paiva Abreu.

CONCELHO FISCAL: Presidente: Luís José Casa Branca Martins; **Secretário:** Paulo Santos Valdez; **Secretário:** António José Marques da Cruz Martins.



Mário Rui Fernandes, novo presidente da Direcção